

Exm^a. Sra. Presidente
da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos
Dra. Edna Gonçalves

1

Assunto: *Plano Estratégico para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos, biénio 2017-2018.*

Exma^a Senhora Presidente

Ciente da relevância do pensamento estratégico para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos em Portugal, o Conselho Diretivo Nacional da Associação Portuguesa solicitou ao seu grupo de especialidade, o Grupo de Interesse de Fisioterapia em Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos (GIFCC/CP), que apresentasse a sua reflexão sobre o documento que se encontra em fase de consulta pública.

Neste sentido, somos a trazer a V.Exa. e à equipa que preside, o nosso contributo para o desenvolvimento daquela estratégia. Somos, assim, a transcrever o parecer do GIFCC/CP, presidido pela Fisioterapeuta Cláudia Maia Moura.

O Grupo de Interesse congratula-se com a iniciativa da elaboração deste plano bem como pelo seu conteúdo. E é com o objetivo de promover a melhoria contínua daquele documento, que, após análise cuidada do mesmo, o GIFCC/CP vem:

- Manifestar a sua preocupação na conversão das Unidades de Cuidados Paliativos (UCP) da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) noutras tipologias, incentivando apenas a criação de UCPs hospitalares. Compreendendo a necessidade de UCP hospitalares, questionamos apenas a eliminação das UCP's a um nível intermédio de cuidados entre o domicílio e o hospital. Se observarmos os dados facultados pelo plano (ver página 24), apenas 10,6% dos episódios de internamento em UCP da RNCCI sofreram "agudizações". Não poderia esse ser um ponto de partida para avaliação do número de camas necessário numa UCP hospitalar? No contexto prático e clínico, não é difícil depararmo-nos com situações de pessoas e famílias com necessidades que vão para além do que a abordagem paliativa oferece, que não poderão ser acompanhadas no seu domicílio (por questões sociais por exemplo) mas que também não beneficiariam de um contexto hospitalar;

- Informar que, no que diz respeito à formação pré-graduada em Fisioterapia, o GIFCC/CP realizou em 2014 um inquérito *online* dirigido aos Coordenadores dos 19 cursos de Fisioterapia em Portugal sobre a inclusão dos CP como temática curricular. Desse questionário, concluiu-se que das 14 escolas que responderam, 8 incluem no seu plano curricular disciplinas que abordam especificamente os CP e a intervenção da Fisioterapia nessa área, todas de cariz obrigatório. Pensamos que a razão por que estes dados não foram encontrados pelo estudo citado no Plano, prende-se com o facto de nenhuma das 8 unidades curriculares deter os CP no seu nome, apesar de incluírem essa temática no seu conteúdo.

Visto que fomentar a qualidade e excelência do serviço prestado em cuidados paliativos é um objetivo comum entre a Comissão Nacional de Cuidados Paliativos (CNCP) e o GIFCC/CP, o GIFCC/CP manifesta aqui o seu total apoio em colaborar com a CNCP no que concerne à promoção da educação/formação e qualificação dos fisioterapeutas na área dos cuidados paliativos. Nesse sentido, do que até hoje o GIFCC/CP promoveu, destacamos não apenas os *workshops* e jornadas científicas mas também o Curso de Formação Básica em Cuidados Paliativos para Fisioterapeutas realizado no início deste ano, em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa.

A Comissão pode contar igualmente com a vontade e a disponibilidade do GIFCC/CP para auxiliar no levantamento tanto dos fisioterapeutas que trabalham em CP como daqueles que tenham formação básica e/ou avançada em CP, bem como para divulgar e partilhar os resultados futuros da investigação que tenha como objeto de estudo a Fisioterapia em CP, nomeadamente aquela que evidencie a necessidade de integração dos fisioterapeutas nas equipas de CP, contribuindo para a dotação segura de fisioterapeutas nos diferentes recursos de CP.

Quanto ao papel da Fisioterapia em CP, importa ainda esclarecer que, sendo a funcionalidade e o bem-estar componentes major da dignidade humana, o fisioterapeuta surge deste modo, como um importante aliado do doente e sua família. Tem como principal objetivo prevenir e compensar o declínio da funcionalidade, otimizando a mobilidade, a função e a qualidade de vida, através da prevenção e alívio de sintomas chave e do ensino e treino de competências significativas para o doente, cuidadores e equipa. O fisioterapeuta, inserido numa equipa transdisciplinar, pode intervir em qualquer fase e ambiente, oferecendo a possibilidade de uma vida tão ativa quanto possível tal como preconizado pelo 4º Princípio dos Cuidados Paliativos da OMS.

Reforçamos por fim, a nossa vontade em sermos parceiros ativos neste caminho de construção de conhecimento e implementação dos Cuidados Paliativos, incluindo os CP Pediátricos, em Portugal.



Estamos certos que encontraremos em V.Exa. e na sua equipa a sensibilidade, a visão e a competência para compreender o valor da fisioterapia e integrar e colocar esta área técnico-científica ao serviço da funcionalidade e bem estar das pessoas que necessitam de cuidados paliativos, bem como os seus cuidadores e restante equipa multidisciplinar.

3

Confiando ter contribuído para a reflexão do documento em consulta pública nos subscrevemos.

Queira aceitar os meus melhores cumprimentos.

Lisboa, 14 de outubro de 2016



Emanuel Vital

Presidente do Conselho Diretivo Nacional
da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

Horário : 2ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h às 19h

Web: www.apfisiio.pt

E-mail: apfisiio@apfisiio.pt